

Vivemos assim...

Nosso programa:  
a unidade

CHIARA LUBICH

Ainda estávamos na Segunda Guerra mundial, em Trento, na Itália.

No refúgio, à luz de velas, abrimos o Evangelho de S. João e lemos:

«Que todos sejam um».

Então eu disse: "Este é o nosso programa; nós viveremos no mundo para que todos sejam um"

Nascemos para esta página do Evangelho, isto é, para levar a unidade ao mundo: unidade com Deus e unidade com os irmãos.

Mas como se faz para levar a unidade? Logo entendemos: é necessário amar-nos mutuamente de modo que Cristo esteja sempre em meio a nós.

E, porque ele estava entre nós, se experimentava uma alegria que não conhecíamos antes, uma nova paz, um novo ardor, a sua luz nos guiava.

Pela sua presença entre nós, as pessoas ao nosso redor adquiriam ou readquiriam a nossa mesma fé; pessoas de todas as idades, de todas as categorias sociais, de todas as vocações.

Assim começava a se realizar o sonho de Jesus, implorado ao Pai antes de morrer: "Pai, que todos sejam um."

PALAVRA DE VIDA | 11

«Que todos sejam um»

(Jo 17, 21)

Essa é a última, apaixonada oração que Jesus dirige ao Pai. Ele sabe que está pedindo a coisa pela qual o Pai mais anseia. Com efeito, Deus criou a humanidade como sua própria família, para compartilhar com ela todo bem, a sua mesma vida divina.

Cada família traz a marca dos pais. Isso vale também para a família criada por Deus. E quando Deus criou a humanidade, Ele a modelou segundo a sua imagem e semelhança, tornando cada pessoa capaz de viver na doação mútua de si.

O modelo da nossa unidade é nada mais nada menos que a unidade existente entre o Pai e Jesus.

**Qual é a nossa contribuição à realização dessa oração?** Primeiro, assumi-la como nossa, repetindo-a confiantes todo dia. Empratar a Jesus os lábios e o coração, para que Ele continue dirigindo essas palavras ao Pai.

Se é esse o sonho de Deus, queremos que seja também o nosso sonho.

Antes de qualquer decisão, de qualquer escolha, de qualquer ação, poderíamos nos perguntar: ela serve, é a melhor opção para construir a unidade?

E enfim, deveríamos correr para os lugares onde a desunião é mais evidente, e abraçá-la, como fez Jesus.

“Cada dia procuro tornar meu o sonho de Jesus: a unidade”

Podem ser atritos na família ou entre pessoas que conhecemos, tensões que se vivem no nosso bairro, desavenças no ambiente de trabalho, na paróquia, entre as Igrejas. Não fugir das discórdias e incompreensões, não ficar indiferentes, mas **levar o próprio amor, feito de escuta, de atenção ao outro, de partilha dessa dor que nasce daquela divisão.**

E sobretudo viver em unidade com todos os que estão dispostos a partilhar o ideal de Jesus e a sua oração, sem dar peso a mal-entendidos ou a divergências de ideias. Satisfazer-nos com o **“menos perfeito em unidade” em vez de pretender “o mais perfeito em desunião”.**

“Onde posso ser portador da unidade: na família, na escola, com meus amigos?”

MEU COMPROMISSO É:

LEVAR

A UNIDADE

LÁ ONDE ESTOU